

## ENSINANDO A COMPREENDER: frutos da adaptação de um material didático

Maria Eduarda Fernanda dos Santos de Fraga<sup>1</sup>

Juliane Dutra da Rosa Silvano<sup>2</sup>

Dalva Maria Alves Godoy<sup>3</sup>

Eixo Temático: 8. Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

**Resumo:** Este trabalho apresenta os frutos de uma parceria entre o ProLinguagem e o Labdesign, grupos de pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que objetivou adaptar os personagens lúdicos que fazem parte de um material didático de ensino explícito de compreensão leitora desenvolvido originalmente em Portugal, de modo que os estudantes que irão utilizar o material tenham a oportunidade de identificarem-se culturalmente com tais personagens e, além disso, reconhecerem, através das formas e objetos dos mesmos, os processos cognitivos da compreensão leitora que representam. Para isso, foram realizadas reuniões entre os grupos de pesquisa, onde discutia-se especialmente o papel de cada personagem, o que eles deveriam representar e quais características culturais e físicas vinculadas à realidade brasileira precisavam estar presentes neles. Os resultados deram vida a personagens que representam a diversidade étnico racial brasileira, além de ganharem novas expressões faciais, cores e objetos diferentes, que realçam ainda mais suas características e funções.

**Palavras-Chave:** Compreensão de Leitura; Ensino Explícito de Compreensão Leitora; Adaptação de Material Didático.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia. Mestranda em Educação – PPGE/UDESC. Contato: [nanda\\_fraga\\_muller@hotmail.com](mailto:nanda_fraga_muller@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestre e doutoranda em Educação – PPGE/UDESC. Pedagoga da Força Aérea Brasileira. Contato: [juli\\_dutradarosa@hotmail.com](mailto:juli_dutradarosa@hotmail.com).

<sup>3</sup> Pós doutora em Linguística. Professora no departamento de Pedagogia e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UDESC. Contato: [dalvagodoy@gmail.com](mailto:dalvagodoy@gmail.com).

## Introdução

Apesar do número significativo de pesquisas na área da leitura, sua complexidade ainda se revela através dos resultados de avaliações nacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2018). Tal avaliação apontou para dificuldades dos jovens brasileiros, no que se refere ao seu desempenho em leitura. Essas dificuldades podem estar ligadas tanto aos aspectos envolvidos no processo de decodificação, como aos envolvidos no processo de compreensão leitora.

Em geral, nos anos iniciais do Ensino Fundamental que, segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), constituem o ciclo de alfabetização e letramento, o foco das práticas pedagógicas fica muito mais voltado para o ensino das habilidades de decodificação, a alfabetização, como se a compreensão de leitura fosse apenas consequência do desenvolvimento de tal habilidade. É verdade que é importante, primeiramente, o ensino de decodificação das palavras, pois é a partir dela que se pode alcançar uma boa compreensão do texto. Isso porque no começo da aprendizagem da leitura a concentração fica focada no aspecto inicial, a decodificação de palavras, porém a partir do momento que o processo de decodificação é automatizado, o leitor conseguirá se concentrar em compreender aquilo que ele está lendo (VALE, 2014; DEHAENE, 2015; GODOY, 2008; DEHAENE, 2012; MORAIS, 1996; MORAIS, 2013; CRUZ, 2007). Entende-se que o processo de ensino de decodificação é importante e que não há compreensão sem decodificação, nem decodificação sem compreensão, sendo ambas de igual importância no processo de uma leitura compreensiva (GOUGH; TUMNER, 1986). Porém, é possível observar que a decodificação é tratada de forma explícita nas escolas, através de diversos métodos de alfabetização, diferentemente da compreensão de texto. Apesar disso, estudos recentes vêm mostrando que é preciso tratar a compreensão leitora também de forma explícita, com estratégias de ensino para alcançá-la.

Nessa perspectiva, pesquisadores da Universidade do Minho em Portugal desenvolveram um Programa de ensino intitulado “O Ensino da Compreensão Leitora: da teoria à prática pedagógica” (VIANA et al., 2010), destinado aos estudantes do final do 3º ao 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Programa tem o objetivo de aumentar os níveis de compreensão dos alunos, proporcionando meios para que o leitor adote mecanismos que o auxiliem a compreender textos, através de estratégias cognitivas e metacognitivas (VIANA et al., 2010).

Visto que muitas vezes a compreensão leitora não é ensinada de forma explícita no Brasil, no ano de 2016 foi estabelecida uma parceria entre universidades de Portugal e do

Brasil, através de um Projeto, que objetivou que tal Programa de ensino fosse adaptado e aplicado no Brasil. Essa parceria teve por objetivo a adaptação de todo o conteúdo do Programa original para a língua e realidade sociocultural brasileira.

O Programa, tanto o original como o adaptado, são compostos por textos de diversos gêneros textuais e atividades de compreensão leitora, voltadas para o ensino explícito de compreensão. Essas atividades são guiadas por seis personagens, que fazem parte do que é chamado de “Família Compreensão”. Os personagens da Família Compreensão têm o propósito de trabalhar determinados processos da compreensão leitora, através de estratégias para alcançarem o sentido dos textos lidos. Ao utilizar esse material didático, primeiramente o professor apresenta os personagens para os alunos, através de cartas ilustrativas, explicando a eles as funções de cada um, para, no momento das atividades, eles acionarem os personagens que poderão “ajudá-los” na resolução das tarefas propostas, de acordo com sua respectiva função. A intenção do Programa, ao usar os personagens, não é “treinar os alunos”, para que saibam perguntar e responder, mas proporcionar que os leitores sejam autônomos na monitorização da sua própria compreensão. Os personagens da FC ajudam a direcionar o leitor, guiando-o na identificação do que é necessário para responder as questões de compreensão (VIANA et al., 2010).

## 2 Fundamentação teórica

Cada personagem da FC personagem é responsável por um determinado processo cognitivo ou metacognitivo envolvido na atividade de compreensão, sendo eles os processos literais, de reorganização, inferenciais, críticos, de extração de significado e de metacompreensão.

A compreensão literal é o componente responsável pelo reconhecimento das informações que estão explícitas no texto (CATALÀ et al., 2001). O personagem associado a esse processo é o Juvenal Literal. Portanto, quando o aluno precisa encontrar uma informação explícita no texto, como nome dos personagens, fatos, locais, datas etc., é esse o personagem que o guiará.

O processo de reorganização é responsável por ajudar a reorganizar informações disponíveis no texto lido, para que se possa melhor compreendê-las (CATALÀ et al., 2001). A Conceição Reorganização é a personagem do Programa associada a esse processo, sendo acionada quando o leitor precisa buscar e organizar informações disponíveis, construir resumos, esquemas ou classificar informações.

A compreensão inferencial é acionada quando os conhecimentos anteriores do leitor precisam ser utilizados em conjunto com as informações disponibilizadas pelo texto lido.

Através desse processo são feitas suposições e hipóteses, a partir daquilo que não está dito de forma explícita no texto (CATALÀ et al., 2001). O Durval Inferencial é o personagem associado a esse processo, agindo com um “detetive”, que ajuda a usar pistas dadas pelo texto, para relacionar com conhecimentos anteriores do leitor, alcançando o sentido do texto.

A compreensão crítica é o componente utilizado para formar um julgamento do que se lê, deduzindo informações ou dando sua opinião pessoal (CATALÀ et al., 2001). A Francisca Crítica é a personagem associada a esse processo, sendo responsável por auxiliar o leitor quando ele precisa dar e justificar sua opinião sobre o texto.

A metacompreensão é o componente que permite ao leitor pensar sobre o processo de compreensão, reconhecendo suas próprias estratégias para alcançar o sentido do texto (CATALÀ et al., 2001). O Vicente Inteligente é o personagem associado a esse processo, pois ele ajuda o aluno a refletir, se questionar e pensar sobre o próprio processo de compreensão.

Por fim, além desses processos expostos por Català et al. (2001), o Programa de ensino também se utiliza de um personagem associado ao processo de extração de significado: o Gustavo Significado, que é responsável por ajudar o aluno quando ele se depara com palavras ou expressões desconhecidas. Tal personagem está vinculado aos processos inferenciais definidos por Català et al. (2001) e representa os processos lexicais.

Após aplicações de tal Programa de ensino em escolas da rede pública no Brasil, já com os textos e atividades adaptadas, mas não os personagens, percebeu-se a necessidade de adaptar os desenhos dos personagens da FC, já que os personagens originais foram produzidos em outro país, ou seja, não refletiam a população brasileira. Além da questão de identificação cultural, percebeu-se a necessidade de que os personagens adaptados pudessem, de alguma forma, contribuir com a motivação das crianças em usarem tais personagens, sendo motivadas pela identificação com os próprios personagens, pelos adereços que carregam ou até mesmo pela ludicidade que os personagens representam. Entende-se a importância da motivação no trabalho da leitura, através de Giasson (2005; apud VIANA, 2010). O autor explica em sua obra, que para compreender determinado texto, há uma série de variáveis que afetam a leitura, sendo elas condições físicas, psicológicas e sociais. Pensando nas condições psicológicas, entre elas encontra-se a variável motivação de leitura. Quando um leitor não possui motivação para ler um texto e é obrigado a isso, certamente não terá um bom aproveitamento da leitura, mas se possuir motivações que antecedem sua leitura, ele então dará uma maior atenção e terá um maior envolvimento com o texto (VIANA, 2010). Por isso, a adaptação não só dos personagens, mas de todo o Programa, foi pensada para que os alunos pudessem se sentir identificados e, especialmente, motivar-se no decorrer do seu processo de leitura e compreensão.

### 3 Metodologia

A partir da necessidade de adaptação dos personagens, surgiu uma parceria entre grupos de pesquisa das áreas da linguagem e do design, ambos os grupos pertencentes a uma das universidades participantes do Projeto. Essa parceria objetivou adaptá-los de modo que as crianças pudessem identificar-se e sentirem-se motivadas no processo de leitura, através de sua aplicação durante as atividades de compreensão. No decorrer desse trabalho de adaptação, foram realizadas reuniões entre os grupos de pesquisa envolvidos, para esclarecimento do papel de cada personagem e as características brasileiras que precisavam estar presentes na representação de cada desenho, com o objetivo de que eles pudessem não só representar suas funções respectivas, mas a população e cultura nacional.

Ao mesmo tempo em que acontecia a adaptação dos personagens, alguns membros dos grupos de pesquisa envolvidos com a adaptação aplicavam o Programa em escolas públicas, usando os personagens originais de Portugal. Ao final de uma das aplicações, uma das pesquisadoras optou por mostrar os novos personagens para as crianças que, até então, tinham sido apresentadas apenas aos personagens originais. Com essa apresentação foi possibilitado aos participantes que emitissem suas opiniões sobre os novos desenhos, em relação às suas características, representações, funções etc. Tais opiniões foram registradas e, posteriormente, consideradas para a realização das adaptações finais dos desenhos pelo grupo de pesquisa da área do design.

### 4 Resultados e discussão

Considerando as opiniões de todos os envolvidos, pesquisadores e participantes, foram tomadas algumas decisões nas reuniões, entre elas: que os personagens deveriam representar crianças entre 8 a 12 anos de idade; que suas cores de pele deveriam representar a diversidade étnico-racial brasileira, optando-se por deixar 3 personagens com cor de pele preta, já que 50,7% do povo brasileiro se considera preto ou pardo (IBGE, 2010) e os antigos personagens eram todos brancos, não representando todo o povo brasileiro; paleta de cores das roupas e objetos para que tivessem uma associação com a personalidade de cada um, para que as crianças os identificassem; que as ilustrações deveriam ter linhas bem definidas para facilitar a impressão pelos professores; que os objetos de cada personagem deveriam remeter às suas funções no Programa de ensino; que as cores de suas roupas deveriam representar suas personalidades etc.

Os resultados dessa adaptação foram ilustrações, ícones e cartas de apresentação individuais de cada personagem, e ilustração dos personagens em conjunto. A seguir são expostas as descrições da adaptação de cada um deles.

O Vicente Inteligente é o encarregado por coordenar o grupo – chamar os personagens certos, nos momentos certos. Ele é carismático e conciliador. Por isso, o grupo de pesquisa da área do design sugeriu uma estrutura corporal mais “triangular” (ombros levemente mais largos que a cintura e pernas) e adotada uma postura confiante, para que a posição de líder ficasse bem evidente. O personagem possui cor de pele branca, cabelos castanhos escuros, mãos na cintura, confirmando a característica de líder, sorriso no rosto, com uma quase levantada de sobrelhas, sua camisa é amarela com listras vermelhas predominantes. O vermelho, cor de destaque, representa conceitos como o acolhimento e afeto. Ele ainda possui um boné azul, combinando com seu short, que reforça o carisma e remete a alguém esportivo, que possui atitude.

A Conceição Reorganização recebeu as características de organizada e prática, pois gosta de categorizar e classificar tudo. Para retratar essas características, o grupo do design sugeriu um rosto retangular, o cabelo bem preso em um rabo de cavalo de cor castanha e sua cor de pele é preta. Os tons pastéis escolhidos refletem serenidade, colaborando com uma aparência formal. Ela ainda possui óculos de grau, veste uma saia e blusa formal, com sapatilhas, além de segurar uma caixa organizadora na mão, remetendo a sua associação ao processo de Reorganização.

O Gustavo significado recebeu as características de curioso, pois ele gosta de aprender e armazenar informações. A forma do seu rosto é mais arredondada, evidenciando seu jeito amigável. As cores escolhidas para suas roupas foram cores vivas, de maioria quente e “divertidas”, para refletir sua curiosidade. Ele tem a cor de pele preta, usa óculos de grau quadrado e sua roupa colorida é um macacão com as letras “ABC” desenhadas, para representar o dicionário. Ele possui uma mochila, que está aberta e expõe um livro, para reafirmar sua característica de curioso e armazenador de informações.

A Francisca Crítica é aquela criança que pergunta: “mas qual o porquê disso?” para tudo. Curiosa e questionadora, ela faz os outros refletirem sobre suas escolhas e opiniões, exige posicionamento. Por conta dessa dualidade, as cores utilizadas em sua criação foram cores fortes e complementares, que marcam presença. A personagem possui pele preta, cabelo preso em dois coques, usa saia e uma blusa com ponto de interrogação, além de uma calça meia canela e botas. O ponto de interrogação exposto na blusa reitera sua posição de questionadora. Ela ainda possui uma mão flexionada na cintura e a outra levantada com um dedo apontado, como quem quer fazer uma pergunta.



O Durval Inferencial é observador e minucioso, procura relacionar tudo o que está em sua volta. Ele recebeu um formato mais esguio e arredondado, sugerido pelo grupo de pesquisa do design, ressaltando suas características. Sua personalidade de observador e paciente permitiu que recebesse cores que não o destaquem em uma multidão, mas a cor mais avermelhada posta nos sapatos o diferencia como alguém mais proativo. A cor de sua pele é branca, com cabelos loiros, ele carrega uma lupa, igual a de um detetive, para reforçar suas características.

Por último, encontra-se o personagem Juvenal Literal, ele recebeu as características de alguém que vê as coisas como estão postas, como são. Ele é alguém certinho e “pé no chão”, leitor e muito prático. Recebeu uma blusa xadrez que faz menção a suas características “cartesianas”. Utiliza cores análogas e frias, que refletem uma personalidade estável. Ele é um personagem branco, com os olhos orientais, cabelos pretos e liso. Uma de suas mãos está dentro do bolso e a outro segurando um livro aberto, que ele parece estar lendo.

## 5 Considerações finais

Dados os resultados apresentados anteriormente, conclui-se que os objetivos da parceria entre os laboratórios, para a adaptação dos personagens, foram alcançados. Os novos personagens, agora representam um pouco da diversidade étnico racial brasileira, já que anteriormente os personagens possuíam todos cor de pele branca e do mesmo tom. Além da cor da pele, os novos personagens ganharam expressões faciais mais alegres e cores mais vivas, a fim de que esses elementos contribuam com o aspecto motivacional. Os objetos que cada personagem carrega ou elementos visuais em suas roupas, foram pensados para que reafirmem a função de cada um. Concluiu-se então, que os objetos escolhidos, ressaltaram essa ligação entre personagem e função do processo de compressão leitora. Através desses resultados, pode-se perceber a importância desta adaptação, que se tornou tão rica com a união dos grupos de pesquisa, já que o grupo do design pode pensar com propriedade cada característica, cor, personalidade e formato ideal para representar cada personagem, com as informações que o grupo da linguagem informava sobre cada um. Diante disso, cada grupo entrou com seus conhecimentos, gerando os resultados descritos anteriormente. A próxima etapa para perceber como as crianças reagirão a esses personagens e para poder reafirmar os resultados dessa adaptação, será usar os novos personagens nas próximas aplicações do Programa. Com isso, será possível perceber como os personagens influenciam na motivação do seu próprio uso, pensando no aspecto motivacional, e poderá ser percebido se as características dadas a cada um reforçam, como pensado, as suas funções.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Língua portuguesa no ensino fundamental – anos iniciais: práticas de linguagem, objetos de conhecimentos e habilidades. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: jun 2019.

BRASIL. **Relatório Brasil no Pisa 2018**: versão preliminar. Ministério da Educação. Brasília, 2019. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio\\_PISA\\_2018\\_preliminar.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf). Acesso em: 17 Jun 2020

CATALÀ, Glória; CATALÀ, Mireia; MOLINA, Encarna; MONCLÚS, Rorsa. **Evaluación de La Comprensión lectora**: pruebas ACL (1º - 6º de primaria). Graó, 2001.

CRUZ, Vitor. **Uma Abordagem Cognitiva da Leitura**. Lisboa: Lidel, 2007.

DEHAENE, Stanislas. **Aprender a Ler**: de las ciencias cognitivas al aula. Buenos Aires, 2015.

DEHAENE, Stanislas. **Os Neurônios da Leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução: Leonor Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

GODOY, Dalva. **Por Que Ensinar as Relações Grafema-Fonema?** Revista Psicopedagogia: 2008.

GOUGH, P.B.; TUNMER, W.E. **Decoding, Reading, and Reading Disability**. Remedial and Special Education, v. 7, p. 6-10, 1986.

IBGE Mostra as Cores da Desigualdade. **Agência IBGE Notícias**, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade>. Acesso em: 05 jun 2020

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Unesp, 1996.

MORAIS, José. **Criar Leitores: para professores e educadores**. Barueri: Manole, 2013.

SILVANO, Juliane Dutra da Rosa. **Processos e Estratégias de Compreensão**: o ensino da compreensão de leitura no 4º ano do ensino fundamental. Florianópolis: UDESC, 2019.

VALE, Ana Paula. Leitura de Palavras. In: VIANA, F.L.; RIBEIRO, I.; BAPTISTA, A. **Ler Para Ser**: Os caminhos antes, durante e... depois de aprender a ler. Almedina: 2014.

VIANA, Fernanda Leopoldina et al. **O Ensino da Compreensão Leitora: da teoria à prática pedagógica**. Um programa de intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Coimbra, 2010.